

# Cruzeiro se esforça para se tornar satélite ideal

Ana Cristina Gonçalves

Depois de se livrar do estigma de ser o "quintal do Plano Piloto" ou seu "primo pobre", o Cruzeiro luta agora para se tornar um satélite de verdade, com equipamentos públicos, urbanização, comércio forte e mais segurança. Apesar de completar 33 anos em novembro próximo, o Cruzeiro conseguiu o status de satélite somente há cinco anos, período em que teve dois administradores regionais. Mesmo, tendo vizinhos nobres como as Áreas Octogonais e o Setor Sudoeste — que fazem parte da região administrativa —, o Cruzeiro ainda engatinha no que se refere a condições para se tornar um local ideal para se viver.

Algumas reivindicações antigas da comunidade, como uma passarela, um viaduto e uma companhia independente de policiamento, estão sendo resolvidas na atual administração. Atualmente, 150 homens e quatro viaturas formam a Companhia de Policiamento do Cruzeiro, ligada ao 3º Batalhão de Polícia Independente. Esse contingente, na opinião dos moradores, é insuficiente, resultando em roubos, furtos, além do uso e venda de tóxico. Mas de

acordo com o comandante do 3º Batalhão, tenente-coronel Daniel de Souza Pinto Júnior, o projeto de criação da Companhia Independente do Cruzeiro já está com o governador Joaquim Roriz.

"O secretário João Brochado está atento a essa necessidade dos cruzeirenses e até a segunda quinzena de novembro o Cruzeiro terá uma companhia independente", garantiu o comandante do 3º Batalhão. Com isso, o número de policiais deverá ir para 240 homens e oito viaturas policiais. Mas enquanto a companhia não se torna uma realidade, o tenente-coronel Daniel de Souza Pinto Júnior disse que serão realizadas operações arrastão, duas vezes por semana, para conter principalmente o uso e venda de tóxico, com a participação da Patama.

Na opinião do comandante do 3º Batalhão, a proximidade dos blocos residenciais do Cruzeiro Novo e a falta de iluminação tornam o local propício para o uso e venda de drogas. A prefeita comunitária do Cruzeiro, Maria de Jesus Reis, concorda com o comandante, acrescentando que a falta de iluminação na satélite é também fator preponderante para o crescimento da onda de roubos e furtos, principalmente de

veículos. "É certo que não temos crimes bárbaros por aqui, mas somando os pequenos crimes, eles se tornam um problema insustentável para a população", argumentou.

**Urbanização** — Além da falta de iluminação, os moradores do Cruzeiro também reclamam da falta de outros itens da urbanização. No Cruzeiro Novo, por exemplo, a maioria das quadras necessita de pavimentação, estacionamento e calçadas. De acordo com o administrador regional, Odilon Cavalcante, já se fez muita coisa em termos de urbanização no período de um ano e meio de sua administração, "mas a cidade estava muito carente, por isso as obras não se sobressaem", argumentou.

Outro problema dos moradores, as oficinas instaladas debaixo dos blocos ou em casas, deverá ser solucionado também no próximo mês. De acordo com o administrador regional, o setor de oficinas do Cruzeiro já está pronto, próximo ao Setor Sudoeste, e 96 oficinheiros cadastrados desde 1989 serão beneficiados. "A lista já está na Secretaria de Indústria e Comércio, que fará a distribuição, assim como o estudo de caso por caso", afirmou Odilon Cavalcante.

## Aruc faz parte da história da cidade

A história do Cruzeiro se confunde com a própria criação da Associação Recreativa Unidos do Cruzeiro (Aruc). Tudo começou quando o Cruzeiro era apenas um bairro com cerca de cem por cento da população formada por servidores públicos e militares, que vieram do Rio de Janeiro para a nova Capital da República. Inicialmente, a Aruc servia de associação de moradores, levando as reivindicações da comunidade até as autoridades competentes. "Nós até marcamos uma data para se comemorar o aniversário da cidade, pois os governadores sempre anunciavam obras como presente à comunidade", lembrou o vice-presidente da Aruc, Hélio Santos.

Para os arquitetos e técnicos do

governo, aquele local se chamava apenas Setor de Residências Econômicas Sul, até que os próprios moradores decidiram por chamá-lo de "Gavião". "É que geralmente no final da tarde um bando dessas aves ficava sobrevoando o Cruzeiro", contou Hélio Santos. O nome definitivo veio em 1960, a partir de uma linha de ônibus com o nome Cruzeiro, que ia até o ponto onde foi celebrada a primeira missa, ao lado do Memorial JK, e depois passava pelo então bairro Gavião.

Já naquela época, a falta de lazer levou os cariocas a fundarem uma escola de samba com as cores azul e branco da Portela, sendo que a águia da escola do Rio de Janeiro foi substituída por

um gavião, mesmo nome do bairro. A Aruc foi se destacando cada vez mais no Carnaval brasileiro, sendo campeã sete vezes consecutivas.

Além disso, a Aruc se destacou nos esportes, mantendo atualmente atividades para crianças dos sete aos 14 anos; suas equipes de handebol masculino e futebol de salão feminino são sinônimos de vitória. A primeira é bicampeã brasileira na categoria júnior. E as meninas do futebol de salão já foram campeãs brasileiras da modalidade e hoje estão entre as quatro melhores equipes do País. Mas, segundo o vice-presidente da Aruc, o objetivo de toda a comunidade é transformar a associação num clube de vizinhança, com piscinas e áreas de lazer.